

OFERTA CURRICULAR

SEMESTRE 2024/1

DADOS GERAIS DA DISCIPLINA

Título: *POR UMA PEDAGOGIA MAIS QUE HUMANA*

Nº de Créditos: 01

Professor(a) Responsável: Luís Henrique Sacchi dos Santos (luishss2009@gmail.com)

Linha de Pesquisa: Estudos Culturais em Educação

Docente(s) Convidado(s): Dra. Maria Esther Maciel (UFMG/UNICAMP); Dr. Rodrigo Avila Colla (SMED – Esteio).

Convidados Especiais: Walmor Corrêa (artista plástico) e Tathiana Jaeger de Moraes (Doutoranda – PPGEDU-UFRGS)

Modalidade:

☒ Seminário Especial (01 a 03 créditos)

A disciplina será no formato:

☒ presencial

A disciplina já foi oferecida em semestres anteriores?

☐ Sim

☒ Não

INFORMAÇÕES DE DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE

Dia da semana: a primeira parte deste seminário acontecerá, de forma concentrada, nos dias 8 e 9 de abril de 2024 (das 14h às 18h30) e contará com a presença dos convidados anteriormente mencionados (vide anexo – 1). A segunda parte acontecerá em um encontro, coordenado pelo proponente (Prof. Luís Henrique), em 4 de maio, sábado pela manhã, das 8h30 às 12h.

Periodicidade: “especial”, de acordo com o item anterior – concentrada nos dias 8 e 9 de abril e no dia 4 de maio.

Período das aulas (data de início e fim): 8 de abril a 4 de maio.

NOTA IMPORTANTE - o presente seminário poderá ser realizado de duas maneiras:

- a)** participação **APENAS** nos dias 8 e 9 de abril, recebendo (com base na lista de frequências) um certificado de participação de oito (8) horas de atividades;
- b)** inscrição/matricula no seminário, com consequente participação nos dois primeiros dias (8 e 9 de abril) e, na sequência, participação na aula programada para o dia 4/5, totalizando 15 horas de atividades (= 1 crédito).

ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS DO PLANO DE ENSINO

(Conforme Resolução nº. 031/2005 da Câmara de Pós-Graduação)

Súmula/ementa:

Iniciemos com essas palavras de Mia Couto, em *Rios, cobras e camisas de dormir* (2011, p.51): “(...) sou um biólogo, mas não moro, o tempo inteiro, na casa da ciência. (...) mais do que uma disciplina, a Biologia é para mim uma indisciplina científica, um modo de estar mais próximo das perguntas do que das respostas. Acredito na ciência, sim, mas apenas com um dos caminhos do saber. Existem outros caminhos e quero estar disponível para os percorrer. Uma parte de nossa formação científica confunde-se com a atividade de uma polícia de fronteiras, revistando os pensamentos de contrabando que viajam na mala de outras sabedorias. Apenas passam os pensamentos de carimbada científicidade. A Biologia é um modo maravilhoso de emigrarmos de nós, de transitarmos para lógicas de outros seres, de nos descentrarmos. Aprendemos que não somos o centro da Vida nem o topo da evolução. Aprendemos que as bactérias são seres sofisticados que fizeram mais do que nós, espécie humana, pela existência da Terra como um organismo vivo”.

Essas palavras de Mia Couto expressam, em grande medida, o que se pretende com este Seminário: não morar o tempo todo na casa da ciência (o que não significa de modo algum ser negacionista ou refutar a ciência como um empreendimento que, também, nos trouxe até aqui); lidar com as fronteiras indisciplinadas (tão comuns à educação e aos Estudos Culturais); emigrarmos de nós mesmos e nos embrenharmos em diferentes alteridades, entre outros movimentos.

Pretende-se, aqui, que o campo da educação possa ser prolífico em articular diferentes narrativas para se compreender/constituir o mundo. Articular arte, literatura e educação não é algo novo nem no campo da Biologia, mas pode ser, ainda assim, uma maneira importante de promover outras formas de olhar para os modos como temos vivido neste “nosso mundo” compartilhado e temos tratado o *outro*, seja ele a natureza, o animal, ou outro humano (por vezes relegado à “pura animalidade” que queremos extirpar de nós mesmos).

Então, a educação, como esse campo que praticamente “tudo abarca”, está centralmente envolvida nas formas como narramos e constituímos o mundo, por isso, contar novas histórias, produzir outras formas de ver, embrenhar-se em outras formas de pensar é parte de nosso trabalho como educadores/as.

Objetivos:

Este seminário pretende, assim, apresentar, mesmo que na forma de uma bricolagem (algo que também caracteriza os Estudos Culturais como teoria e metodologia), alguns modos de se pensar como o *outro* é narrado nas relações de poder-saber que envolvem demais seres vivos e o ambiente. Para tanto, objetiva-se:

- apresentar os conceitos de animalidade, virada não humana e virada vegetal, “pedagogia animal” ou “mais que humana”;
- compreender o que vem a ser uma perspectiva biocêntrica em relação a uma antropocêntrica-especista;
- relacionar como a biopolítica está centralmente envolvida no “deslizamento” entre o que “pode contar” como importante e não importante em termos da vida no campo da “bios”;
- introduzir (a partir do dossiê da *Educação & Realidade*) algumas reflexões sobre como a educação formal e as pedagogias culturais são centralmente importantes no que tange ao modo como o conhecimento acerca da dimensão “bios” é ensinado na formação de professores/as e, a partir desses e de alguns artefatos culturais (tal como os livros didáticos), é ensinado nas escolas e em outras instâncias culturais (como as mídias, a literatura, a arte, o cinema ...).

Programa (conteúdo):

8/4 – *Lições para a docência: animalidades, infâncias e práticas artísticas contemporâneas* - Tathiana Jaeger de Moraes (Doutoranda PPGEDU); *Animalidade, diferença e ética em educação* - Rodrigo Avila Colla (SMED – Esteio); *Animalidades na Literatura Brasileira* - Maria Esther Maciel;

9/4 – *Etnografia cultural da flora (e da fauna) mágica(s) brasileira(s)* – Walmor Corrêa; *Animalidades, artes e Literaturas “fantásticas”: uma conversa entre Maria Esther Maciel e Walmor Corrêa*;

4/5 – *As viradas animal e vegetal; o que poderia ser uma pedagogia animal?*

1/6 – *Animalidade, literatura e biopolítica – qual é o lugar da educação?*

6/7 – *A fauna, a flora, os (outros) seres vivos e o ambiente no ensino de ciências e biologia – seminário a partir de alguns textos do dossiê da Educação & Realidade.*

Método de trabalho (principais atividades): Leitura prévia e discussão em aula dos textos indicados para a segunda parte do seminário.

Procedimentos e/ou critérios de avaliação:

A avaliação dar-se-á com base na participação e realização das atividades (seminário com apresentação de textos), bem como a partir da elaboração de uma resenha crítica/analítica de pelo menos um dos textos indicados, segundo a maior aproximação com os seus temas de pesquisa. Nesta direção, espera-se a apresentação e a articulação de um ou mais conceitos ao seu tema/objeto de estudo. A resenha deverá ser apresentada em fonte TNR 12, entre 3 e 5 páginas, com parágrafos justificados e indicação de bibliografia utilizada, em espaço 1,5. Consultar os seguintes links para a elaboração: <https://www.ufrgs.br/bibedu/templates/> e <https://www.ufrgs.br/bibedu/wp-content/uploads/ELABORACAO-E-NORMALIZACAO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS-2023.pdf>.

Bibliografia:

ALMIRON, Nuria. Communicating solidarity - the ethics of representing human and nonhuman distant suffering, p.51-75. In: KHAZAAL, Natalie; ALMIRON, Núria (Eds.). **Like an Animal** - critical animal studies approach to borders, displacement, and othering. Leiden, Boston: Brill, 2021.

BERGER, John. **Por que olhar para os animais?** São Paulo: Fosforo, 2021. (Cap. Por que olhar para os animais, p.17-41.

BOFFA, Alessandro. **Você é um animal**, Viskovitz. Companhia das Letras, 1999.

BONE, Jane. The animal as fourth educator: A literature review of animals and young children in pedagogical relationships. **Australasian Journal of Early Childhood**, v.38, n.2, p.57-64. 2013.

BONE, Jane; BLAISE, Mindy. An uneasy assemblage: prisoners, animals, asylum-seeking children and posthuman packing. **Contemporary Issues in Early Childhood**, v.16(1), p.18-31, 2015.

BRAIDOTTI, Rose. **Posthuman knowledge**. Cambridge, UK: Polity Press, 2019 (introdução e cap.1).

CAJIGAS-ROTUNDO, Juan Camilo, MONTENEGRO MARTÍNEZ, Leonardo & MARTÍNEZ MEDINA, Santiago (2019). Zooantropologías: la cuestión animal. **Tabula Rasa**, 31, 11-22. DOI: <https://doi.org/10.25058/20112742.n31.01>

COCCIA, Emanuele. **A vida das plantas** – uma metafísica da mistura. Desterro (Florianópolis): Cultura e Barbárie, 2018. (Prólogo - p.11-26).

COCCIA, Emanuele. **A virada vegetal**. São Paulo: N-1 Editora, 2018.

COETZEE, John Maxwell. **A vida dos animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COETZEE, John Maxwell. **Desonra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COETZEE, John Maxwell. **Elizabeth Costello**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COLLA, Rodrigo Avila. **Animalidade e educação moral**: cenas da vida selvagem na escola. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, 2018. 276 f.

COLLA, Rodrigo Avila. Educação ambiental e animalidade: produzindo ciência com projetos no ensino fundamental. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 24, p. 472-490, 2022.

CORD, Florian. Posthumanist Cultural Studies: taking the nonhuman seriously. **Open Cultural Studies**, n.6, p.25–37, 2022.

CORRÊA, Walmor. **Etnografia cultural da flora mágica brasileira**. São Paulo: Ed. do Autor, 2022.

EDUCAÇÃO & REALIDADE. Seção Temática “A fauna, a flora, os outros seres vivos e os ambientes” – Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>

FAUSTO, Juliana. **A cosmopolítica dos animais**. São Paulo, SP: Editora N-1, 2020.

FERDINAND, Malcon. **Uma ecologia decolonial** - pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022. (Prólogo – uma dupla fratura colonial e ambiental: o Caribe no centro da tempestade moderna, p.20-43; cap.1 – o habitar colonial: uma terra sem mundo, p. 46-5).

FERMIANO, Mariani Cabreira Gomes. **Os animais não humanos no ensino de Ciências e Biologia**: uma abordagem a partir do paradigma ecológico e biocêntrico. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma 2018. 126 p.

GIORGI, Gabriel. **Formas comuns - animalidade, literatura e biopolítica**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. (p.7-46: Introdução – uma nova proximidade; p.47-95: Os animais desaparecem – ficção e biopolítica menor).

GODFREY-SMITH, Peter. **Outras mentes** – o polvo e a origem da consciência. São Paulo: Todavia, 2019.

GRUSIN, Richard. Introduction. In: GRUSIN, Richard (Ed.). **The nonhuman turn**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2015.

GUNNARSON, Karin Dinker. & PEDERSEN, Helena. **Critical Animal Pedagogies**: re-learning our relations with animal others. In H. Lees, N. Noddings, (Eds.), *ThePalgrave International Handbook of Alternative Education* (2016).

JAEGER, Tathiana. A animalidade que habita a escola: artes visuais, alteridade e educação. **Climacom Cultura Científica** - Pesquisa, Jornalismo e Arte, v. 8, p. 1-24, 2021.

JAEGER, Tathiana; LOPONTE, Luciana. G. Poéticas da animalidade nas artes visuais e na literatura: potências estéticas para outras relações de alteridade na educação. **Eccos Revista Científica** (online), v. 53, p. 1-18, 2020.

MACIEL, Maria Esther. **Animalidades** – zooliteratura e os limites do humano. São Paulo: Instante, 2023. (Prólogo – A esfera “zoo”, p.13-31).

MACIEL, Maria Esther. **Literatura e animalidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. (p.13-25: Introdução – animais escritos; p.49-95: Narrativas da animalidade).

MACIEL, Maria Esther. **Pequena enciclopédia dos seres comuns**. São Paulo: Todavia, 2021.

NEVES, Eduardo Góes. Castanha, pinhão e pequi ou a alma antiga dos bosques do Brasil. In: OLIVEIRA, Joana Cabral et al. (Orgs.). **Vozes vegetais** – diversidade, resistências e história da floresta. São Paulo: Ubu Editora/IRD, 2020. (p.109-124).

RESTREPO, Eduardo. El giro a la diversidad en el imaginario del Pacífico colombiano. *Revista de Estudios del Pacífico Colombiano*, n.1, p.171-199, 2013.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos; DORNELES, Dandara Rodrigues. Corpo humano – corpo animal ou “o que a importância dada aos animais nos revela sobre as pessoas?”. **Contrapontos** – UNIVALI, v22 n1. p45-60. Disponível em: www.univali.br/periodicos

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Mal-estar na cultura: corpo e animalidade em Kafka, Freud e Coetzee. **ALEA: Estudos Neolatinos**, v.12, n.2, julho-dezembro 2010, p.205-222 (primeira parte)

VANDER VELDEN, Felipe Ferreira. **Joias da floresta** – antropologia do tráfico de animais. São Carlos/SP: EDUFscar. (cap. 1 – animais em movimento, p.39-45; cap. 2 – o tráfico de animais silvestres, p.47-50; 61-64).

WOLFE, Cary. **Zoontologies** – the question of the animal. Minneapolis: University of Minneapolis Press, 2003. (Cap. Introduction – Cary Wolf, p. ix-xxiii).

CRONOGRAMA Detalhado – dia da aula / horário e atividade a ser desenvolvida	
dia e hora	Atividades:
	Vide Programa (conteúdo)

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS:

Alunos regulares PPGEDU	Alunos de outros PPGs da UFRGS	Alunos Especiais (PPGs de outras IES – com convênio)	Alunos Especiais (diplomados sem vínculo com Pós- Graduação)
20	5	5	5
Total de vagas oferecidas		35	

Observações:

As vagas oferecidas serão ocupadas na seguinte ordem:

- (1) orientandos;
- (2) alunos regulares do PPGEDU;
- (3) alunos de outros PPGs UFRGS;
- (4) alunos especiais de PPGs externos;
- (5) alunos especiais diplomados sem vínculo com Pós-Graduação.

Anexo – 1:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Programa de Pós-Graduação em Educação
Linha de Pesquisa: Estudos Culturais em Educação



POR UMA PEDAGOGIA MAIS QUE HUMANA

Uma nova sensibilidade, ou uma virada não humana, vem caracterizando um conjunto de discussões e de práticas em relação aos animais (e outros seres vivos) nos últimos tempos. Denominadas como zooliteratura, zooantropologia, filosofia animal, cosmopolítica dos animais, entre outras designações, dependendo do campo de conhecimento em questão, essa virada não humana se caracteriza pela crítica às relações de poder animal humano – animal não humano.

Tal crítica passa por problematizarmos a concepção humanista, erigida na Modernidade, de que somos a forma mais bem acabada do processo de evolução darwiniana – algo atingido, em grande medida, pela exclusão de nossa própria animalidade nos últimos séculos. O especismo (e suas derivações) e o antropocentrismo constituem modos de pensar e praticar que, assim como foram construídos ao longo do tempo (inclusive na educação formal), necessitam ser problematizados e desconstruídos por um tipo de pedagogia. Isto é, um modo de ensinar e de aprender novas formas de relação com os animais e os demais seres vivos – algo que Karin Gunnarsson Dinker e Helena Pedersen denominaram de Pedagogia Animal Crítica.

Por uma pedagogia mais que humana

“Os animais, sob o olhar humano, são signos vivos daquilo que sempre escapa a nossa compreensão. Radicalmente outros, mas também nossos semelhantes, distantes e próximos de nós, eles nos fascinam ao mesmo tempo em que nos assombram e desafiam nossa razão. Temidos, subjugados, amados, marginalizados, admirados, confinados, comidos, torturados, classificados, humanizados, eles não se deixam, paradoxalmente, capturar em sua alteridade radical. Como diz John Berger, ‘quanto mais julgamos saber sobre eles (...), mais distantes eles ficam’. Essa estranheza, por outro lado, provoca o lado animal que trazemos dentro de nós”.

Maria Esther Maciel – *Animalidade e Literatura* (2016, p.13).



8 de abril de 2024

9 de abril de 2024

Local:

DIVULGAREMOS EM BREVE

Campus Central
Porto Alegre/RS

14h – Abertura - Luís Henrique Sacchi dos Santos (PPGEDU)

Lições para a docência: animalidades, infâncias e práticas artísticas contemporâneas

- Tathiana Jaeger de Moraes (Doutoranda PPGEDU)
Animalidade, diferença e ética em educação
- Rodrigo Avila Colla (SMED – Esteio)

14h – Etnografia cultural da flora (e da fauna) mágica(s) brasileira(s) – Walmor Corrêa

16h30 – Animalidades na Literatura Brasileira
- Maria Esther Maciel (UFMG/UNICAMP)

16h30 – Animalidades, artes e Literaturas “fantásticas”:
uma conversa entre Maria Esther Maciel e Walmor Corrêa



18h30 – Lançamento dos livros *Animalidades: zooliteratura e os limites do humano* e *Essa coisa viva*, de Maria Esther Maciel, e *Etnografia cultural da flora mágica brasileira*, de Walmor Corrêa.